

**Cerimónia realiza-se no Domingo, 29 de janeiro, pelas 18H00
 Arcebispo Metropolitano convida todos os diocesanos a acolher
 símbolos da JMJ**

O Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, D. José Cordeiro, convidou todos os diocesanos a participarem na cerimónia da receção aos símbolos da Jornada Mundial da Juventude.

O convite foi feito numa publicação de D. José Cordeiro na sua página oficial no facebook, onde o Prelado bracarense faz saber que também os dois Bispos Auxiliares da Arquidiocese de Braga, D. Nuno Almeida e D. Delfim Gomes, vão estar presentes na cerimónia que se realiza no domingo, dia 29 de janeiro, na Ponte da Amizade sobre o rio Neiva, que liga a Arquidiocese de Braga à Diocese de Viana do Castelo, através das freguesias de Antas (Esposende) e Castelo de Neiva (Viana do Castelo).

«Aponta aí da tua agenda: no domingo, 29 de janeiro, às 18h00, na Ponte da Amizade (Castelo de Neiva, Viana do Castelo – Antas, Esposende), eu, o D. Delfim e o D. Nuno, contamos contigo para recebermos os símbolos da JMJ», convidou, num tom personalista, D. José Cordeiro. A publicação do Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas foi acompanhada de um vídeo que enquadra uma performance protagonizada por um grupo de seis jovens que integram o Coro da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

«Estas vozes dos jovens da nossa Arquidiocese que integram o coro da Jornada Mundial da Juventude! Fantásticas!», comentou D. José Cordeiro. A entrada dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 na Paróquia de São Paio de Antas, no Arciprestado de Esposende, marca o início da respetiva peregrinação pelos 14 Arciprestados da Arquidiocese de Braga.

A grade cruz de madeira e o ícone de Maria são entregues pela Diocese de Viana do Castelo à Arquidiocese de Braga na Ponte da Amizade, seguindo-se depois uma caminhada até à igreja paroquial de São Paio de Antas, onde tem lugar uma Adoração ao Santíssimo. Os símbolos são entregues à Diocese de Aveiro no início de março.

PEREGRINAÇÃO DOS SÍMBOLOS DA JUVENTUDE

(continuação do número anterior)

[Igreja Viva] - Como será o caminho dos símbolos?

[Alberto Gonçalves] - Os símbolos vão chegar a Esposende, vindos de Viana, e a partir dali decidimos que cada arciprestado criaria o seu programa. Desde o início deste trabalho, a caminho da JMJ, a equipa do COD do Departamento da Pastoral Juvenil teve esta regra - Diocese, Arciprestado, Paróquia - Paróquia, Arciprestado, Diocese - para haver aqui um caminho e uma união do trabalho. Serão dois ou três dias, por cada arciprestado, e em função disto, cada arciprestado apresentou o programa. Nós somos os facilitadores desse programa, depois demos liberdade. É aí que temos que ser Igreja sinodal, temos que perguntar às bases. Não é impor, mas é propor. Propusemos uma série de indicações com textos, com ambientes, com locais de visita e a partir dali, cada um dentro do seu arciprestado, daquilo que era possível e em função do tempo conseguiram encaixar um programa. Alguns terão bandas filarmónicas, outros com jazz, outros com uma carrinha, com a cruz. Se o tempo permitir a passar pelo centro comercial, as escolas, como eu disse antes. Os símbolos serão guardados pela GNR, pela PSP, pelos bombeiros. As forças de segurança também estão envolvidas nisto e portanto, toda a comunidade está. A cruz tem um guião de manuseamento. Toda a gente está envolvida, desde a catequista, desde padre, o jovem que é o líder do grupo jovens, a equipa arciprestal.

[Igreja Viva] - E o encerramento na cidade de Braga?

[A. G.] - O último momento será em Braga. Nesta altura ainda há dois ou três pormenores a serem decididos, mas o que está planeado é ser na Sé, com o Arcebispo de Braga e o Bispo de Aveiro, para que seja uma saída em grande, com um momento de festa, na passagem para a outra diocese, que também vai acolhê-los bem.

»»» Continua

[Igreja Viva] - O que pode falar da Cruz e do Ícone?

[A. G.] - A cruz é mais conhecida, até porque foi entregue por João Paulo II. Não foi entregue para se fazer uma Jornada Mundial da Juventude, era só para fazer uma coisa interna. Lembro-me que há anos estive em Roma, ainda o Papa João Paulo II era vivo, e estávamos num encontro. E eles diziam: "Olha, nunca ninguém imaginou que este nosso encontro ia dar nisto, que é a Jornada Mundial". Os próprios italianos ficaram surpreendidos com o que a cruz fez e era só uma cruz de madeira. É uma cruz de madeira, com uma placa que tem o significado. Quando pergunto aos colegas das outras dioceses - "explique-me a questão dos símbolos, ou algumas indicações" - a resposta sempre diz "não é preciso fazer nada, A cruz sozinha faz tudo". E depois Maria ao lado. Maria que esteve sempre ao lado da Cruz, ao lado do Filho. É mesmo isso. É o ícone que acompanha aquela cruz, como Maria estava ao lado do Filho, ela também segue sempre ao lado, e toda a gente olha para a cruz e para o ícone como um só. Todos dizem que os dois "fazem tudo sozinhos". Nós só temos que os transportar com dignidade e levá-los aos ambientes.

“Onde é a nossa casa?” Estava parada no trânsito, no pára-arranca rotineiro das horas de ponta, a cantarolar as músicas que passavam na rádio, embalada pelo ritmo da chuva que teimosamente caía, quando fiquei absolutamente apaixonada pela nova música dos D.A.M.A., que conta com a participação de Buba Espinho. “Casa” é uma composição musical aparentemente simples, mas que ao fim dos primeiros acordes facilmente prende a nossa atenção e nos cativa. Para além de uma belíssima homenagem ao Cante Alentejano trata-se, sobretudo, de uma ode ao Amor. Ao amor que é casa, que liga, que une, que enriquece e fortalece. Ao amor que é abraço, que é família e que é lar. Ao amor que é presença, cumplicidade e verdade. Ao amor que por vezes dói, mas que constrói, que é respeito e entrega, que acrescenta e fortalece. Ao amor que é simples, como deve ser sempre o amor seja qual for a forma que assuma. “Amor eu estou à tua porta, vem ficar para sempre Crianças no banco de trás e o pôr-do-sol em frente Ser abraço, ser família Nós somos Casa, Bagunça e Viagem para o resto da vida E que o dia acabe assim A dar-te um beijo, Aninhado ao teu peito”. Quem não quer (ser) uma casa assim? Uma casa que é certeza, fortaleza e escudo de proteção. Ser casa é muito mais que um aglomerado de pedras, cimento e tijolos. Li em tempos um artigo de Tolentino de Mendonça, de quem sou admiradora confessa e leitora assídua, que questionava, à semelhança de Alberto Camus, “onde é a nossa casa?”. Continuando que, não obstante parecer uma pergunta estranha, porque a maioria de nós tem uma casa para onde regressar, tem um caminho que percorre diariamente para lá chegar, tem um jeito próprio de abrir a porta e de sentir o perfume e o pulsar da própria casa, não é ao espaço físico e arquitetónico que se refere, é muito mais do que isso. Tolentino de Mendonça diz-nos que nós somos a nossa casa com o dever de nos descobriremos e construirmos, diariamente, ao longo da vida. Na verdade, esta casa, que somos nós, é uma construção delicada, difícil, por vezes morosa, com alguns materiais em escassez. Construção que nem sempre reflete o alinhamento e a retidão que idealizamos, tornando-se necessário, por vezes, derrubar algumas paredes, realinhar o telhado, reforçar as traves mestras, investir no conforto e segurança, cuidando e protegendo contra tempestades e assaltos. Ser casa é ser abrigo, porto seguro, lugar ou abraço onde se regressa. É ser intimidade, aconchego, onde rimos e choramos, onde recebemos os amigos, onde constituímos família e educamos os filhos, onde o verbo amor se conjuga e se compõe diariamente, nem sempre com facilidade. Há pessoas que são casa, empáticas, simples e acolhedoras e que nos ensinam a ser casa também. Casas com janelas abertas para receber e dar calor e portas escancaradas para entrarmos e confortavelmente nos alojarmos. “Sou náufrago, porto de abrigo, farol e desastre Eu prometo ser verdade Chegar a casa fazer o jantar e tirar-te a saudade” (D.A.M.A.).

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 15:30 às 16:45 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Salvai-nos, Senhor nosso Deus,
e reuni-nos de todas as nações,
para dar graças ao vosso santo nome
e nos alegrarmos no vosso louvor.*

29 de Janeiro de 2023

FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 846

Ano Litúrgico A

Palavra do Senhor

IV Domingo Comum

Aquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n’o os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».



Mt 4, 1-12a



www.lisboa2023.org

Meditando a Palavra

“É GRANDE NOS CÉUS A VOSSA RECOMPENSA”

As bem-aventuranças iluminam o ser e a vida do cristão, oferecem-nos um novo ponto de vida sobre o mundo. As bem-aventuranças revelam-nos que a presença e a ação de Deus introduzem o ser humano na essência da felicidade.

“A vossa recompensa é grande nos céus” - A fé cristã, para muitas pessoas, está associada a proibições e ressentimentos, a quase tudo o que é enfadonho. Infelizmente, o medo dominou ou continua a dominar grande parte do imaginário cristão dessas pessoas. É uma tremenda perda, quando a fé rima apenas com frustração e sofrimento, medo e pecado. O Sermão da Montanha, cuja leitura iniciamos neste domingo, pode ajudar-nos a perceber a fé cristã como uma prática de liberdade e de esperança. É mais do que uma doutrina e normas morais. Podemos dizer que a liberdade e a esperança são características que nos configuram no seguimento de Jesus Cristo. Aqui está um bom motivo para iniciarmos um contacto frequente com a Bíblia, com o método da Leitura Orante (Lectio Divina). É um modo eficaz de renovação da fé, um modo adequado de permitirmos que Jesus Cristo inspire a transformação da nossa vida. Apreciemos o encanto e a beleza dos ensinamentos do Mestre. São exigentes, sem deixar de nos fascinar pela possibilidade de viver a verdadeira felicidade. Há uma nova condição que se apresenta a cada um dos bem-aventurados: deles é o reino dos céus; serão consolados; para eles haverá misericórdia; serão chamados filhos de Deus. E a conclusão não deixa dúvidas: “A vossa recompensa é grande nos céus”.

Felicidade - Ano novo, fé renovada. Neste início de ano civil, o terceiro episódio desta série centra a nossa atenção na fórmula das bem-aventuranças. Anunciam uma felicidade ligada a um projeto de vida que dá plena alegria e sentido à fé cristã. O Mestre ensina-nos que a felicidade começa na situação concreta de cada um. Não há aquele momento certo para se ser feliz. O segredo está em assumir a vida como ela é. Em cada momento é possível uma experiência profunda de serenidade e de alegria, não por causa das nossas capacidades, mas pela ação da graça de Deus em nós. Esta é a primeira parte do segredo: nós estamos sozinhos, Deus caminha connosco. Vejamos o significado da palavra “feliz” ou “bem-aventurado”: no original grego, explica-nos o Papa Francisco, «não indica alguém que tem a barriga cheia ou está bem na vida». Feliz, bem-aventurado, é «uma pessoa que está em condição de graça, que progride na graça de Deus e no caminho de Deus: a paciência, a pobreza, o serviço aos outros, a consolação... Quantos progredirem nestes aspetos são felizes e serão bem-aventurados». E se disséssemos que ser feliz não é a meta, mas o ponto de partida. Sim, ser feliz é o nosso ponto de partida, porque não é temporária a felicidade proclamada pelo Mestre aos seus discípulos, destinada a desaparecer perante as provações. Quanto a assumimos como ponto de partida, a felicidade permanece e até pode sair fortalecida, crescer e amadurecer, diante dos contratempos. Assim nasce o encanto da vida!

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 45.086,70€. Muito Obrigado!

Campanha para o restauro dos bancos da igreja: Total 2.510,00€. Muito Obrigado!

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	José e Marta Neco e Luisa
Grupo Limpeza	Elisabete de Almeida, Vânia Cepa, Maria dos Anjos Rites e Fátima Almeida Costa.	

Intenções — 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro

Segunda 18:30 horas
Eduardo Viana de Meira Torres (Aniv.)/António Martins Torres (Aniv.)
Pascoal Pires dos Santos/Maria Luísa França
Honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria
Almas do Purgatório e Honra de São Bento
Manuel Alfredo Sousa Oliveira e primo Fernando

Terça 18:30 horas
Pe. Amorim (Aniv. nasc.to – 70 anos)|Pascoal Pires dos Santos
António Oliveira Moreira (Aniv.)|Maria Luísa França
Paulo Domingos Costa Martinez e pai Júlio/Almas mais abandonadas
Maria Gonçalves Ribeiro Neves, Manuel Fernandes Gomes e filha
Maria de Lurdes

Quarta 18:30 horas
Maria de Lurdes Gonçalves Coutinho (Aniv.)|Pascoal Pires dos Santos
Maria Luísa França/Almas do Purgatório e Honra de São Bento
Maria Amélia Fernandes Pereira

Quinta 18:30 horas
Irdinda Martins Marques (Aniv.)|Maria Luísa França
Pascoal Pires dos Santos/Cândido Ribeiro Coutinho
Almas mais abandonadas

Sexta 18:30 horas
Manuel Martins Viana (Aniv.)|Francisco Xavier Maciel Martins (Aniv.)
Manuel Gonçalves da Torre Gomes (Aniv.)|Maria Luísa França
Adelino Gonçalves Abreu/Pascoal Pires dos Santos
António Matos, Maria de Lurdes Cruzeiro, Alfredo Cruzeiro Matos,
Michele Sá e Maria Lurdes Martins Matos
Honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria
Almas do Purgatório (Alminhas Albino Meira)

Sábado 18:30 horas
Olívia Alves Caseiro Moreira, marido e filho António
Familiares de Valentim Lima e Irene Gomes/José Alves
Sufrágio dos familiares de Rosa Neiva e Cândido Neiva
Manuel Gonçalves Dias Moreira e familiares
Pascoal Pires dos Santos|Alberto Peixoto Domingues

Domingo 8 horas Intenções dos fiéis

Domingo 10 horas
Dr. Manuel Rodrigues de Freitas (Viana – Aniv.)
Olívia de Jesus Sampaio Pereira|Pascoal Pires dos Santos
Amélia de Lurdes Rodrigues Merrelho e Benjamim Almeida dos Santos
P. José Miguel T. Pereira e madrinha M^a Olívia Pereira Meira Torres
Maria Cândida da Cruz Pereira, pais, irmão Luciano e esposa e cunhada Maria Pereira

-Celebração de missas: 10, por Maria Gonçalves Ribeiro Neves, marido Manuel Fernandes Gomes e filha Maria de Lurdes Neves Gomes, msc., filha Sameiro|5, por Maria Luísa França, msc., Maria Amélia Meira|19, por Lúcia de Jesus Maia Alvarães, pais e sogros, msc., marido.

-Esmolas das ‘Alminhas’: (32,63€ da casa de Albino Meira – Outeiro: com celebração de 3 missas pelas Almas do Purgatório)

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

29|3º Domingo da Romaria de Santo Amaro: Eucaristia às 8h00 (igreja Paroquial) e às 10h00 (Capela de Santo Amaro), animada, no canto, pelo coro “Senhora da Guia”.

Fevereiro:

02|Festa da Apresentação do Senhor: Bênção das velas e Eucaristia, às 18h30.

03|Visita aos doentes e idosos da Comunidade, a partir das 9h15 |Adoração às 17h30.

04|Eucaristia Vespertina às 18h30.

05|V Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.